

**HENRIQUE BARRETO NUNES**

Vice-presidente do Conselho Cultural da Universidade do Minho.

Licenciado em História e diplomado com o Curso de Bibliotecário-Arquivista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Como director da Biblioteca Pública de Braga foi o principal interlocutor do Doutor Victor de Sá no processo de doação da sua documentação pessoal àquela instituição, tendo colaborado no projecto de criação do Prémio de História Contemporânea.

Organizou a publicação de 2 livros com textos inéditos e dispersos de Victor de Sá e escreveu uma sua biografia breve.

**JOSÉ VIRIATO CAPELA**

Professor Catedrático da Universidade do Minho, onde integra o Departamento de História do Instituto de Ciências Sociais. Investigador do CITCEM. Presidente da Comissão Executiva do Prémio Victor de Sá de História Contemporânea desde 2003. Presidiu ao Júri do Prémio em várias das suas edições.



# MUNDO CONTINUARÁ A GIRAR

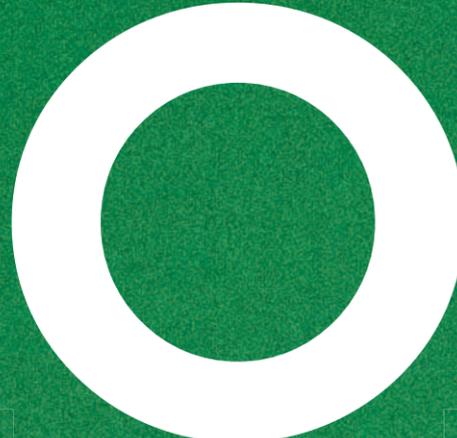


Portugal e o Plano Marshall  
Crise Académica  
Salazar e Pétain  
Luso-Tropicalismo e Ideologia Colonial  
Crime e Sociedade  
Salazarismo e Cultura Popular  
Aventura Surrealista  
Salazar e as Forças Armadas  
Revolução, Cidadania, Guarda Nacional  
Portugal e a Santa Sé  
Jaime Cortesão  
Assembleia Nacional  
Leitura Pública  
Viagens e Exposições  
Representações Raciais  
Divórcio  
Jesuítas  
Comunismo e Nacionalismo  
Angola. Os Brancos e a Independência  
Pimenta de Castro  
Maoísmo



Prémio Victor de Sá  
de História Contemporânea

O MUNDO CONTINUARÁ A GIRAR



# MUNDO CONTINUARÁ A GIRAR

Prémio  
**Victor de Sá**  
de História Contemporânea  
**20 ANOS**  
(1992-2011)  
Organização  
Henrique Barreto Nunes  
José Viriato Capela



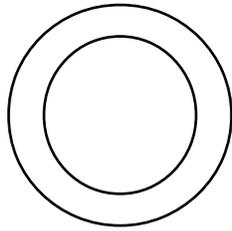


Universidade do Minho  
Centro Cultural



CITCEM  
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR  
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA





MUNDO  
CONTINUARÁ  
A GIRAR

## FICHA TÉCNICA

Título: O Mundo Continuará a Girar. Prémio Victor de Sá de História Contemporânea, 20 anos (1992-2011)

Organização: Henrique Barreto Nunes, José Viriato Capela

Edição: Conselho Cultural da Universidade do Minho,  
Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória»

Capa: Miguel Rodrigues

Concepção gráfica: Sersilito-Empresa Gráfica, Lda.

ISBN: 978-989-97558-2-6

Depósito Legal: 337493/11/11

Braga, Dezembro 2011



# MUNDO CONTINUARÁ A GIRAR

**Prémio  
Victor de Sá  
de História Contemporânea  
20 ANOS  
(1992-2011)**

**Organização**  
Henrique Barreto Nunes  
José Viriato Capela



## SUMÁRIO

11 APRESENTAÇÃO

*Henrique Barreto Nunes, José Viriato Capela*

17 MEMÓRIA

Memória sobre o Prémio de História Contemporânea, por *Victor de Sá* com notas de *Henrique Barreto Nunes*

27 HISTORIOGRAFIA

Tendências da historiografia portuguesa contemporânea. Breve radiografia a partir dos trabalhos concorrentes ao Prémio Victor de Sá de História Contemporânea (1992-2011), por *José Viriato Capela*

43 TRABALHOS

Júris, trabalhos concorrentes e resultados do Prémio Victor de Sá de História Contemporânea (1992-2011)

### INTERVENÇÕES

85 *Victor de Sá*

Intervenção na primeira entrega do Prémio

89 *Fernanda Rollo*

Portugal e o *Plano Marshall*

95 *Álvaro Garrido*

O movimento associativo estudantil nos inícios de sessenta - a crise académica de Coimbra de 1962

103 *Helena Pinto Janeiro*

Salazar e Pétain, contributo para o estudo das relações luso-francesas durante a II Guerra Mundial (1940-1944)

- 111 *Cláudia Castelo*  
O modo português de estar no mundo. O luso-tropicalismo e a ideologia colonial portuguesa (1933-1961)
- 117 *Daniel Melo*  
Salazarismo e cultura popular (1933-58)
- 127 *Maria João Vaz*  
Crime e sociedade. Portugal na segunda metade do século XIX
- 137 *Adelaide Ginga Tchen*  
A aventura surrealista. Da explosão à extinção de um movimento (ou não)
- 145 *Telmo Faria*  
Debaixo de fogo! Salazar e as Forças Armadas (1935-1941)
- 153 *Arnaldo Pata*  
Revolução e cidadania. Organização, funcionamento e ideologia da Guarda Nacional (1820-39)
- 159 *Bruno Reis*  
Salazar e o Vaticano, da paz ao conflito? As relações diplomáticas entre Portugal e a Santa Sé, 1928-1968
- 169 *Elisa Travessa*  
Jaime Cortesão: política, história e cidadania (1884-1940)
- 177 *Rita Carvalho*  
A Assembleia Nacional no pós-guerra (1945-1949)
- 179 *Daniel Melo*  
A Leitura Pública no Portugal contemporâneo (1926-1987)
- 191 *Filipa Lowndes Vicente*  
Viagens e exposições – D. Pedro V na Europa do século XIX
- 201 *Patrícia Matos*  
As “Côres” do império. Representações raciais no contexto do “Império colonial português” nas primeiras décadas do Estado Novo

- 209 *Sandra Costa*  
O divórcio no Porto (1911-1934): “e aos costumes disse nada”
- 217 *José António Ribeiro de Carvalho*  
Os jesuítas nas vésperas da I República: o “Novo Mensageiro do Coração de Jesus” (1881-1910)
- 231 *José Neves*  
Comunismo e nacionalismo em Portugal: política, cultura e história no Século XX
- 239 *Fernando Tavares Pimenta*  
Angola: os brancos e a independência
- 245 *Bruno Marçal*  
Governo de Pimenta de Castro – um general no labirinto da I República
- 263 *Miguel Cardina*  
Margem de certa maneira. O maoísmo em Portugal: 1964-1974
- 273 BIOGRAFIA  
Victor de Sá: um Homem na História, por *Henrique Barreto Nunes*
- 307 BIBLIOGRAFIA  
Bibliografia de Victor de Sá, por *Manuela Barreto Nunes*
- 333 FUNDO MECENÁTICO

# MEMÓRIA SOBRE O PRÉMIO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA\*

VICTOR DE SÁ

[notas de] HENRIQUE BARRETO NUNES

## 1. QUANTO À SUA GÊNESE

Com a paragem forçada (internamento clínico) resultante do primeiro acidente vaso-cerebral, que me atingiu em Dezembro de 1981, surgiram as minhas preocupações quanto ao destino a dar aos papéis de estudos em que andava empenhado, cujo destino teria de acautelar<sup>1</sup>.

Data de Janeiro seguinte a primeira Reflexão escrita que redigi sobre a matéria.

Considerando a partir de então a especificidade do meu espólio documental, que até aí acumulei quase desordenadamente, e ressaltando também a hipótese de algum ou alguns dos meus sucessores naturais virem ainda a manifestar interesse por qualquer dos aspectos da minha actividade intelectual, para quem pudessem ser úteis aqueles materiais assim reunidos, passei desde então a preocupar-me

---

\* Texto inédito, escrito pelo Doutor Victor de Sá em Rio de Mouro (Sintra) em 14 Julho 1993, com o objectivo de recordar a génese da criação e institucionalização do Prémio de História Contemporânea e, simultaneamente, divulgar a sua existência junto da comunidade académica e incentivar o contributo de potenciais mecenas. As notas que se acrescentam a este texto procuram melhor esclarecer ou desenvolver alguns dos aspectos nele abordados.

<sup>1</sup> Ver SÁ, Vítor de – “Espólios documentais particulares”. In CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 4, Braga, 1992 - *Informação, ciência e cultura: actas*, Braga: BAD, 1992, v 2, p. 533-536.

com o destino mais apropriado a dar-lhes, isto é, o que pudesse ser mais proveitoso ou aproveitável por outros. E desde logo me ocorreu que a Biblioteca Pública de Braga, que eu frequentei desde os meus catorze anos, podia ser esse o destino<sup>2</sup>.

Dei conta dessa reflexão aos meus Filhos e ao Dr. Henrique Barreto Nunes (a título confidencial), mas só em 1984, quando da transferência da minha residência para o concelho de Sintra, e depois de confirmada a aceitação pela Universidade do Minho, agora tutora daquela Biblioteca Pública, procedi ao depósito do primeiro núcleo documental, do qual seria passado termo de Doação a 19 de Dezembro do mesmo ano, assinado pelo doador e pelo Reitor Doutor João de Deus Pinheiro, na presença dos senhores Vice-Reitores e dos responsáveis pelos sectores do Documentalismo daquela Universidade<sup>3</sup>.

Só cinco anos mais tarde, e depois de ter recebido o primeiro inventário respeitante a esse núcleo, prossegui a transferência de novos materiais para a Biblioteca de Braga.

Nesta altura já pensava também em contemplar com os meus direitos de autor uma instituição de utilidade pública, tendo envolvido nesse projecto a Sociedade Portuguesa de Autores (SPA) e a Associação Portuguesa de Escritores (APE), das quais era e sou sócio<sup>4</sup>. Nesta fase foi-me sugerida a hipótese da instituição de um Prémio, à qual de pronto aderi, ocorrendo-me logo que este se destinaria a jovens investigadores de história contemporânea portuguesa, projectando desse modo aquilo que havia sido a minha preocupação

---

<sup>2</sup> “Decidi-me pela Biblioteca Pública de Braga por ser aquela que eu frequentei desde os 14 anos de idade e que, ao longo da minha juventude me amparou na formação de autodidacta que comecei por ser. Aí, o espólio poderia ter um tratamento técnico adequado, e os meus apontamentos de investigação aproveitados agora que a biblioteca faz parte da Universidade do Minho, sede e pólo de muitas investigações.

Além disso, na decisão exerceu papel determinante a confiança que me inspiram os responsáveis dessas duas instituições. A confiança é um factor essencial para determinar o destino a dar a um espólio. Confiança nas pessoas e na continuidade institucional” (ob. cit., p.535.)

<sup>3</sup> Ver “Doação de documentação do Doutor Victor de Sá à Biblioteca Pública de Braga”. *Forum*, Braga, 2 (Out. 1987) p. 82-83.

<sup>4</sup> No espólio de Victor de Sá conservado na Biblioteca Pública de Braga encontram-se cartas do presidente da Associação Portuguesa de Escritores (Fausto Lopo de Carvalho) e da Sociedade Portuguesa de Autores (Luís Francisco Rebelo), bem como minutas das cartas de Victor de Sá e diversos apontamentos alusivos.

como docente e investigador nessa área. É que, desse modo, encorajaria outros a percorrer o caminho que eu deixara interrompido com a minha próxima jubilação universitária<sup>5</sup>.

## 2. QUANTO À INSTITUCIONALIZAÇÃO DO PRÉMIO

Comecei então a associar no meu espírito a doação dos meus direitos de autor à dinamização dos núcleos depositados na Biblioteca Pública de Braga. E como, pela mesma altura (1986) se instituiu o Conselho Cultural da Universidade do Minho, foi para este que se viraram as minhas atenções<sup>6</sup>.

O Conselho Cultural acolheu com muita receptividade os meus projectos, ouvindo-me nomeadamente no seu seio<sup>7</sup>. Ocorreram então novas achegas. Surgiu aí a ideia de se constituir um Fundo, ao

---

<sup>5</sup> “A ideia foi-me sugerida pelo presidente da SPA, dr. Luís Francisco Rebelo, quando em 1989 lhe expus a intenção de doar os meus direitos de autor, com fins altruístas. Entre as várias hipóteses que me apresentou, aderi de imediato à da instituição de um prémio e que este se destinaria a jovens investigadores de história contemporânea portuguesa, projectando desse modo o que foi a minha preocupação como docente e investigador nessa área. Encorajar os outros a percorrer o caminho que eu deixei interrompido” (SÁ, Vitor de – *Memória sobre o projectado Prémio de História Contemporânea*. Rio de Mouro, 1990, ms.)

<sup>6</sup> Por essa altura, por motivos relacionados com a entrega da sua documentação à Biblioteca Pública de Braga e o seu tratamento técnico, costumava encontrar-me com o Doutor Victor de Sá sempre que ele se deslocava a Braga.

Numa dessas ocasiões deu-me a conhecer o projecto da criação do Prémio, perguntando se a Biblioteca Pública de Braga, como detentora do espólio, poderia arcar com a sua institucionalização. Eu entendi que tal dificilmente se poderia enquadrar na missão da biblioteca mas, tendo presente que a BPB se encontrava integrada numa universidade, lembrei-me de expor a ideia ao Professor Lúcio Craveiro da Silva, presidente do Conselho Cultural da Universidade do Minho, o qual, com a abertura de espírito que sempre o caracterizou, aceitou a sugestão com grande entusiasmo. De imediato se começou a pensar no modo como aquele projecto se poderia concretizar.

<sup>7</sup> O Professor Lúcio Craveiro deu conhecimento do projecto aos membros da Comissão Permanente do Conselho Cultural, em reunião realizada no início de 1990, tendo também conversado com o Professor Vitor Aguiar e Silva, Vice-Reitor responsável pelas Unidades Culturais da Universidade do Minho, que igualmente a encarou com agrado. Foi assim decidido convidar Victor de Sá para uma reunião do Conselho Cultural, a fim de expor as suas intenções, o que se viria a concretizar em 13 de Setembro de 1990.

abrigo da lei do mecenato, cujo rendimento garantisse a atribuição dos Prémios.

A compreensão manifestada e o encorajamento dado pelo Conselho Cultural, que assim assegurava a valorização material e científica dos espólios, acicataram o meu empenhamento em me afirmar, embora dispondo de poucos recursos, como primeiro subscritor desse Fundo, dando assim prova da minha confiança no projecto<sup>8</sup>.

Então passámos a orientar os nossos passos no sentido de obter uma única expressão jurídica para essa tripla doação: da documentação, dos direitos de autor e do fundo mecenático de que eu seria o primeiro subscritor.

Dessas diligências resultou eu ter sido convocado pela Universidade do Minho para, em 12 de Julho de 1991, ser assinada a respectiva escritura. E nesse mesmo dia foi publicamente anunciada em sessão comemorativa do 150º aniversário da Biblioteca Pública de Braga<sup>9</sup>.

Nos termos da escritura, a cuja assinatura estiveram presentes minha Mulher, Filhos, Noras e Netos, foi indicado o nome do Doutor Hélio Osvaldo Alves<sup>10</sup> como responsável pela concretização, em nome do Conselho Cultural, dos objectivos a prosseguir, ou sejam: a criação do Prémio e do respectivo Fundo mecenático, a dinamização

---

<sup>8</sup> Na sequência da reunião referida na nota anterior, o Professor Aguiar e Silva solicitou a colaboração da Assessoria Jurídica da Universidade Minho, cujo titular, Dr. Amadeu de Carvalho, reuniu com o Conselho Cultural em 14 Novembro 1990, tendo posteriormente elaborado uma informação (3 Jan 1991) na qual indicou os passos a seguir para garantir a continuidade da pesquisa realizada e a realizar pelo Doutor Victor de Sá e a institucionalização de um Prémio de História Contemporânea. O que assentaria na doação formal da sua documentação à Biblioteca Pública de Braga, dos direitos de autor e de uma determinada verba (mil contos) que aquele professor se propunha fazer à Universidade do Minho para a prossecução dos referidos objectivos e posterior constituição de um fundo mecenático. Para tal o Dr. Amadeu de Carvalho sugeria que a referida doação deveria ser formalizada por escritura pública, o que viria a acontecer.

<sup>9</sup> Ver “Doação feita pelo Doutor Victor de Sá à Universidade do Minho”, *Forum*, Braga, 9/10 (Jan-Jul 1991), p.199-203.

<sup>10</sup> Victor de Sá, em apontamento pessoal, justificou assim a indicação daquele nome para coordenador da Comissão Executiva do Prémio: “A escolher na Universidade do Minho, eu preferia talvez o Doutor Hélio Osvaldo Alves. É da Unidade de Artes e Letras, a que eu também pertenci em 1974-1976, mas tem grande afinidade temática com os meus trabalhos. Além disso foi o promotor do Colóquio de 1986 ‘Portugal da Revolução Francesa ao Liberalismo’”.

do espólio e a rentabilização científica dos núcleos documentais. Com esse objectivo tem por assessores e responsáveis: o Dr. Henrique Barreto Nunes pela Biblioteca Pública de Braga e o doador.

Assim, ao cabo de dois anos, o Prémio está instituído, esperando-se que ainda em 1993 seja anunciado o primeiro contemplado; o Fundo mecenático, iniciado com 1000 contos, já duplicou<sup>11</sup>; e a rentabilização científica do espólio, agora em vias de inventariação

<sup>11</sup> A Comissão Executiva do Prémio (Hélio Osvaldo Alves, Victor de Sá e Henrique Barreto Nunes), com o apoio do secretariado do Conselho Cultural e a constante atenção do Professor Lúcio Craveiro de imediato começou a trabalhar para dar andamento ao projecto. Depois de elaborado o regulamento interno do Prémio e a metodologia a seguir, no início de 1992 foi enviado um prospecto com todas as indicações necessárias para quem estivesse interessado em concorrer, tendo seguido para universidades e outras instituições de ensino superior, escolas secundárias, centros de investigação, academias, bibliotecas, arquivos, fundações, associações culturais e profissionais, editoras, investigadores da história contemporânea, etc.; a Secretaria de Estado da Cultura, em 16 de Janeiro de 1992, reconheceu o prémio como de “manifesto interesse cultural”, o que permitia o apoio mecenático; lançou-se uma campanha junto de câmaras municipais, governos civis, fundações, etc., para a obtenção de apoio mecenático (os primeiros que responderam positivamente foram em 1992 o Governo Civil de Braga e a Fundação Cupertino de Miranda, a que se seguiram em 1993 a Câmara Municipal de Guimarães e a Fundação Eng.º António Almeida.

Entretanto foi constituído o júri do Prémio que, por sugestão do Doutor Victor Sá, devia ser composto, por convite, por professores (“especialistas de reconhecido mérito”) das Universidades a que o doador esteve ligado: a de Coimbra, onde se licenciou; a do Porto, da qual era professor; e a do Minho onde também tinha sido docente, que instituiu o prémio. O primeiro júri foi constituído pelos Doutores João Francisco Marques (Faculdade de Letras do Porto) Luís Reis Torgal (Faculdade de Letras de Coimbra) e Norberto Cunha (Unidade de Letras e Artes da Universidade do Minho).

No primeiro ano (1992) apenas apareceu um candidato; no segundo ano surgiram duas candidaturas, tendo um dos trabalhos merecido uma menção honrosa. Em 1994, constatando-se que a investigação em História Contemporânea de Portugal nessa altura se centralizava sobretudo em Lisboa, o Conselho Cultural, com a concordância do Doutor Vitor de Sá, entendeu que o júri deveria incluir também, alternadamente, professores da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e da Faculdade Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, tendo então aparecido 16 trabalhos a concurso.

Deste modo, em 1994, o júri constituído pelos Doutores João Medina (Faculdade Letras de Lisboa), Gaspar Martins Pereira (Faculdade de Letras do Porto) e José Viriato Capela ( Universidade do Minho), atribuiu o primeiro Prémio de História Contemporânea à Dr.ª Fernanda Rollo, que apresentou a concurso a sua dissertação de mestrado sobre “Portugal e Plano Marshall”, obra que posteriormente viria a ser editada pela Estampa.

Estava assim definitivamente consolidado o Prémio de História Contemporânea que, a partir de 2006, a seguir ao falecimento do seu instituidor, por decisão do Conselho Cultural, passou a designar-se Prémio Victor de Sá de História Contemporânea.

informatizada, vai passar a ocupar as atenções da comissão responsável, com a colaboração de novos elementos<sup>12</sup>.

A todos quantos deram força para transformar o sonho em realidade, vão para eles os meus profundos, agradecimentos<sup>13</sup>.

---

<sup>12</sup> A documentação doada por Victor de Sá à Biblioteca Pública de Braga, que continua ainda em fase de inventariação e tratamento, deu já, porém, origem a algumas publicações.

De Victor de Sá (bibliografia activa):

– *Agostinho da Silva, trinta e tal anos de idade...* Lisboa: Biblioteca da Universidade Lusófona, 1994.

– *Testemunho de um tempo de mudança*. Braga: Conselho Cultural da Universidade do Minho, 1999.

– *Legendas para uma memória*. Braga: Biblioteca Pública, 2001.

Sobre Vítor de Sá (bibliografia passiva):

NUNES, Henrique Barreto

– “Victor de Sá: um homem na história”. In *Estudos de história contemporânea portuguesa*. Lisboa: Livros Horizonte, 1991, p.7-19. Publicada, com um aditamento, neste livro.

– “Nem todos os papéis se rasgam ou deitam fora: arquivos pessoais e espólio na Biblioteca Pública de Braga”. *Leituras: Revista da Biblioteca Nacional*, Lisboa, 5 (Out 1999-Abr 2000) p.51-55.

– “O livreiro Victor de Sá: 1 – as apreensões de livros”. *Forum*, Braga, 41 (Jan-Jun 2007) p. 1001-109.

NUNES, Manuela Barreto

– “Bibliografia de Victor de Sá”, In *Estudos de História Contemporânea Portuguesa*. Lisboa: Livros Horizonte, 1991, p. 21-51. Publicada, com actualização, neste livro.

<sup>13</sup> O doutor Vítor de Sá apenas esteve presente, na mesa, nas duas primeiras sessões de entrega do Prémio de História Contemporânea, tendo usado da palavra na de 1993, dizendo então: “ A primeira entrega do Prémio História Contemporânea constitui para mim – desculpem-me uma pontinha de orgulho que não posso ocultar – representa um poema, aquele que nunca fiz ao longo da vida, mesmo quando passei pela idade da poesia.” Depois de historiar brevemente a génese e o lançamento do prémio, com uma especial referência aos seus mecenas e á importância da história contemporânea, com a possibilidade do seu alargamento aos territórios de língua portuguesa, terminou com palavras de esperança nos jovens e no futuro da iniciativa: “ Por agora permitam-me que expresse o meu profundo agradecimento a todos quantos nos têm ajudado a fazer do sonho realidade. O poema está feito. Agora pertencerá a vós recitá-lo ou seja moldar o futuro à vossa medida” (SÁ, Vítor de – “ 1ª entrega do Prémio de História Contemporânea”. *Forum*, Braga, 15/16 (Jan-Jun1994) p. 169-171)

Recorde-se a propósito que as sessões de entrega dos Prémios de História Contemporânea, com as intervenções dos presidentes do júri e dos vencedores, vêm todas relatadas em diversos números da “Forum”, revista do Conselho Cultural da Universidade do Minho.

Primeiro Relatório sobre o Estábulo : 1982, Janeiro  
1.º estudo entregue à U.M. Lisboa : 1984  
Resumo de entrega à " " 1987  
1.º projeto de Doação (APE e SPA) 1988  
Desligamento de APE : 15.1.1990  
Convite de U.M. para reunião do C. Cultural : 13.IX.90  
Inventário do Estábulo (Manuela B.N.) 1990-1991  
Projecto de escritura : da U.M. : 3.II.91  
" " da S.P.A : 18.II.91  
Escritura, Braga, U.M. : 12.VII.91  
Doutor Hélio como responsável pelo C. Cultural : 1991  
" Victor Aguiar e a designação do prémio : VI.91  
Declaração & Mecevaldo : SEC, 16.1.92  
1.ª remissa : Hélio, B. Nunes, V. Sá  
Alargamento : Norberto Costa, Manuela (Julho 1992)  
2.ª " (em <sup>proposta</sup> ~~proposta~~) : J.M. Mendes e Viriato Capela

B.P.B./V.SÁ

Apontamento de Victor de Sá sobre a história do prémio, 1993.  
(B.P.B./V. SÁ).

Holm, Suécia, 1993

B.P.B./V.SÁ

Honrabilíss.

J. Manuel Nunes, 30. VII  
Lisboa

Memória sobre a  
PRÉMIO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA  
(II)

1. Quanto à sua génese

Com a paragem forçada (internamento clínico) resultante do primeiro acidente vaso-cerebral, que me atingiu em Dezembro de 1981, surgiram as minhas preocupações quanto ao destino a dar aos ficheiros de estudos em que andava empenhado, cujo destino teria de acautelar. Data de Janeiro seguinte o primeiro Reflexão escrita por redig. sobre a matéria.

Considerando a partir de então a especificidade da meu espólio ~~de~~ documental, que até aí acumulara quase desordenadamente; e considerando também a hipótese de algum ou alguns dos meus sucessores naturais vissem ainda a manifestar interesse por qualquer dos aspectos da <sup>minha</sup> actividade intelectual, ~~de ser~~ ~~então~~, para quem pudessem ser úteis aqueles materiais assim reunidos, ~~fosse~~ desde então a preocupar-me <sup>com</sup> o destino mais apropriado a dar-lhes, isto é, o que podesse ser mais proveitoso ou aproveitável por outros. E desde logo me ocupei por a Biblioteca Pública de Braga, por em frequentar desde os meus catorze anos, podia ser esse destino.

Dei conta dessa Reflexão aos meus filhos e ao Dr. Henrique Borges Nunes (a título confidencial), mas só em 1984, quando da transferência da minha residência para o concelho de Sintra, e depois de confirmada a aceitação pela Universidade de Minho, agora tutelada daquela Biblioteca Pública, procedi ao depósito do primeiro volume documental, do qual seria gerado termo de Doação a 17 de Dezembro do mesmo ano, assinado pelo doador e pelo Reitor Doutor João de Deus Pinheiro, na presença dos senhores vice-reitores e dos responsáveis pelo

Primeira folha da Memória de Victor de Sá sobre o prémio, 1993.

(B.P.B./V. SÁ).